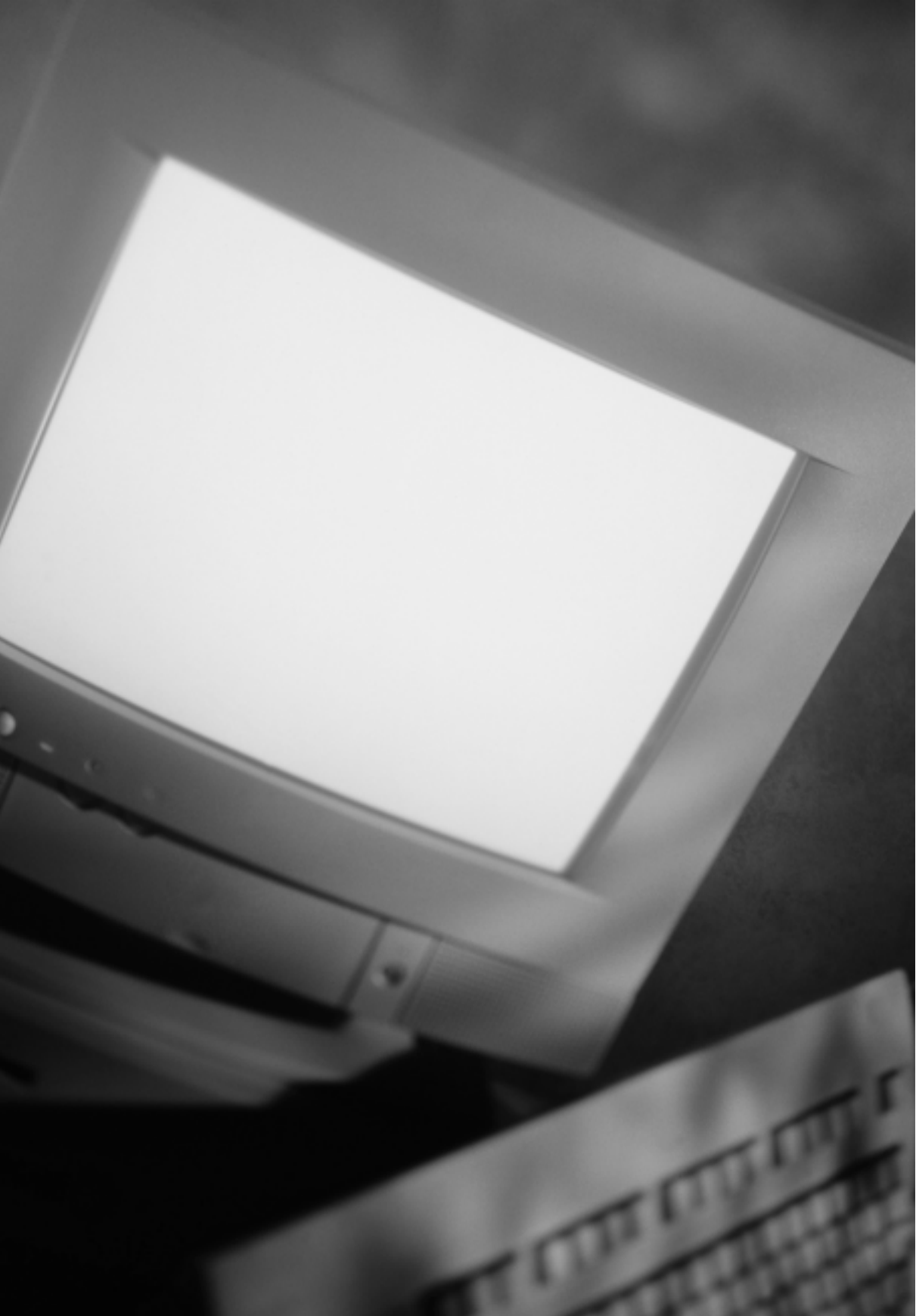




**notícias**



# 11º COMPÓS: momento de indicar os rumos da pesquisa

---

YVANA FECHINE

O 11º Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (COMPÓS), realizado entre 04 e 07 de junho de 2002, no Rio de Janeiro, pode ser descrito a partir de dois grandes movimentos: um de fora para dentro e outro de dentro para fora. O primeiro movimento se deu com a parceria entre a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO:UFRJ), sede do encontro, e a Biblioteca Nacional para trazer ao Brasil o filósofo italiano Giani Vattimo, professor da Universidade de Turim e deputado do Parlamento Europeu. Coube a ele fazer a conferência de abertura do 11º COMPÓS, tratando do tema “Comunicação e transparência”.

Com o convite a Vattimo — um dos poucos teóricos estrangeiros a abrir um encontro da COMPÓS — os organizadores do evento e os dirigentes da mais importante entidade de pesquisadores de comunicação do país reconhecem a influência de pensadores para os quais a própria noção “verdade”, tão cara a muitos críticos das práticas midiáticas, reveste-se de um certo caráter utópico. Vattimo disse que não existem princípios absolutos, não existem valores fundamentais, não existem idéias rigorosamente objetivas. Existem apenas opiniões e pontos de sujeitos que se debatem pela construção de uma “verdade” que não existe aquém ou além desse seu diálogo. Numa sociedade que se define cada vez mais como um fato de comunicação, a proposta de inclusão neste diálogo dos mais diversos atores sociais passa então a funcionar como uma nova utopia capaz de, paradoxalmente, desempenhar um certo “papel regulador” das práticas midiáticas: a aposta na possibilidade de uma interlocução igualitária, operada por “intérpretes livres”, é, antes de mais nada, uma estratégia de resistência frente aos discursos hegemônicos que forjam e que são forjados pelos próprios *media*.

O encontro, no Rio de Janeiro, também se caracterizou por uma sinalização, de dentro para fora, da COMPÓS para os 15 programas de pós-graduação que compõem a associação. Neste décimo primeiro encontro, a COMPÓS procedeu a reclusão dos seus 12 grupos de trabalho (GTs) e, nesse processo, provocou a discussão sobre os problemas e objetos de pesquisa que interessam à Comunicação no Brasil. Hoje, a produção científica apresentada nos encontros anuais da COMPÓS é uma referência nacional nesse campo de estudos, e é dentro dos GTs que se dá toda a discussão teórica estimulada pela associação.

O objetivo dos grupos de trabalho da COMPÓS é oferecer um espaço de interlocução entre os professores e estudantes dos programas de pós-graduação em comunicação de todo o país, criando redes de interesse acadêmico comum e contribuindo para a superação do isolamento dos pesquisadores e grupos. A dinâmica dos GTs consiste basicamente na apresentação e discussão de um conjunto de 10 trabalhos científicos, selecionados e distribuídos previamente entre os participantes do encontro anual, sediado sempre por um dos programas associados à COMPÓS. Cada grupo de trabalho abrange uma área temática indicada pela sua denominação, sem se caracterizar, no entanto, como um agregado fixo de pesquisadores, nem como uma micro-entidade dentro da entidade maior que é a COMPÓS. Os GTs são um espaço temporariamente definido por uma clivagem de áreas, temas e metodologias que, em um determinado momento, parece atender aos interesses de interlocução dos participantes ativos da COMPÓS<sup>1</sup>. É justamente por isso que os GTs repropostos ou criados neste último encontro podem ser considerados como indicativos das linhas já consolidadas e/ou das tendências na pesquisa em comunicação.

Foram submetidos ao processo de reclusão 16 propostas de GTs, sendo quatro delas representados por grupos novos e outros 12 por grupos que, com revisão de suas ementas, foram repropostos. As propostas de GTs submetidas à assembleia dos representantes dos programas de pós-graduação em comunicação associados à COMPÓS foram, respectivamente: *Comunicação e Educação; Corpo e Comunicação; Mídia e Esporte; Cultura das Mídias* (grupos novos); além de *Comunicação e Cultura; Comunicação e Política; Comunicação e Sociabilidade; Criação e Poéticas Digitais; Epistemologia da Comunicação; Estudos de Jornalismo, Fotografia, cinema e vídeo; Mídias, inconsciente e subjetivação; Mídia e Recepção; Políticas e estratégias de Comunicação; Produção de Sentido nas Mídias*

1. Informações sobre os GTs e seu processo de reclusão foram extraídas do documento elaborado pelo Conselho deliberativo da COMPÓS, Brasília, abril de 2002.

e *Tecnologias Informacionais de Comunicação Social*<sup>2</sup> (grupos repropostos). Depois de terem suas propostas amplamente divulgadas, tanto através da lista COMPÓS [compos@yahoogroups.com] quanto de estratégias de discussão internas aos programas, foram eleitos, em votação, 12 GTs (limite máximo), dentro dos quais foi acolhido apenas um grupo novo, o GT *Cultura das Mídias*, que pretende se ocupar, entre outros temas, do estudo dos produtos de entretenimento midiáticos. O novo grupo substitui o GT *Mídias, inconsciente e subjetivação*, que já existia há oito anos, dedicando-se, entre outros problemas, ao estudo da contribuição da psicanálise para a modelização dos processos de comunicação<sup>3</sup>. A partir das ementas dos GTs abrigados pela COMPÓS, nos próximos quatro anos<sup>4</sup>, pode-se observar a prevalência das seguintes abordagens e intersecções da comunicação com outros campos de conhecimento: 1) comunicação e mediações sociais (relação entre processos sociais e formas comunicativas; articulação entre as mídias e os movimentos sociais; processos empíricos de recepção); 2) comunicação e política (contribuição dos processo de comunicação na constituição da prática *política* e do espaço *político*, no seu sentido mais amplo; 3) comunicação e linguagem; 4) comunicação e cultura; 5) comunicação e epistemologia; 6) comunicação e tecnologia (relações entre as transformações históricas e socioculturais e as transformações das tecnologias da comunicação).

Mais uma vez, o encontro anual da COMPÓS também proporcionou um espaço privilegiado para a divulgação e circulação de novas publicações no campo da comunicação. Entre os lançamentos realizados no 11º COMPÓS, mereceram destaque os dois livros organizados pela entidade a partir de um novo formato de discussões proposto pela Associação: os seminários interprogramas, nos quais pesquisadores representantes dos programas de pós-graduação em comunicação são convidados a debater, em mesas redondas, um tema proposto pela direção da COMPÓS. Do primeiro encontro, realizado em 2000, em São Paulo, pela PUCSP, surgiu o livro "Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas", organizado por José Luiz Aidar Prado (São Paulo: Hackers, 2002) e, do segundo seminário, realizado em Porto Alegre, em 2001, pela PUCRS, UFRS e Unisinos, resultou o livro "Tensões e

2. Na reativação, o GT Comunicação e Sociedade Tecnológica passou a se chamar Tecnologias Informacionais de Comunicação Social, mantendo, no entanto, a mesma proposta de estudo.
3. Informações extraídas a partir da ementas dos GTs apresentadas na assembleia dos representantes dos programas de pós-graduação filiados à COMPÓS, do dia 07/06/2000, no Rio de Janeiro.
4. O processo de reativação de GTs da COMPÓS, que prevê a extinção automática de todos os grupos em funcionamento, foi iniciado em 1998 e, de acordo com os atuais estatutos da entidade, deve ser realizado a cada quatro anos.

objetos da comunicação”, organizado por Antonio Hohlfeldt, Ione Bentz e Maria Helena Weber (Porto Alegre: Sulina, 2002). Em um ano particularmente produtivo, no que se refere às publicações capitaneadas pela direção da COMPÓS, foi lançado ainda a coletânea *Estratégias e Culturas da Comunicação*, organizado por Luiz Gonzaga Motta, Maria Helena Weber, Raquel Paiva e Vera Franca (Brasília: Ed. UnB, 2002). Como ocorre a cada ano, desde 1993, o livro reúne os dez melhores trabalhos, entre os 120 artigos, apresentados no encontro anterior. O melhor trabalho de cada GT é indicado pelos próprios participantes do grupo para fazer parte da coletânea anual da COMPÓS.

A COMPÓS foi fundada em Belo Horizonte, em junho de 1991. Seus encontros têm reunido, anualmente, uma média de 500 pesquisadores. Além dos livros-coletânea, tornou-se também uma tradição a edição, a cada encontro, de um CD-ROM contendo todos os trabalhos expostos nos grupos temáticos. Este 1º Encontro Anual da COMPÓS, sediado pela ECO:UFRJ, marcou também o início de uma nova década de encontros da entidade que teve o seu primeiro evento realizado justamente na cidade do Rio de Janeiro e pela mesma universidade. Dez anos depois, o comprometimento da ECO:UFRJ com a COMPÓS mostrou-se o mesmo e materializou-se no empenho na organização e na criatividade do material editorial do encontro produzido pela equipe de professores e bolsistas dirigida por Liv Sovik e Raquel Paiva, sob a supervisão de Muniz Sodré.

Os demais encontros da Compós foram realizados em: Salvador, (1993); Campinas, (1994); Brasília, (1995); São Paulo, (1996); São Leopoldo, Rio Grande do Sul, (1997); São Paulo, PUCSP (1998); Belo Horizonte, (1999); Porto Alegre, (2000) e, novamente, Brasília, UnB (2001). Em junho de 2003, o encontro da COMPÓS será realizado em Recife, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Todas as informações sobre as datas e formas de participação nos eventos e GTs da COMPÓS estão permanentemente disponíveis no site da entidade: [www.compos.org.br](http://www.compos.org.br)

YVANA FECHINE é doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, professora da Universidade Católica de Pernambuco e pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (PUCSP – CNRS – USP). Atualmente, coordena o GT produção de Sentido nas Mídias da COMPÓS.

[yvanafechine@hotmail.com](mailto:yvanafechine@hotmail.com)